Lição 1

O QUE É A CRASE

A crase é um fato linguístico que se caracteriza pela fusão da preposição *a* com o artigo definido *a*. Como, por definição, o artigo definido feminino é um termo determinante apenas do substantivo feminino, pode-se derivar daí um princípio básico para a ocorrência dessa fusão: a existência de um substantivo feminino determinado pelo artigo, esteja o substantivo explícito ou implícito na frase.

Em Gramática Descritiva utiliza-se o termo não só para designar a contração da preposição *a* com o artigo definido *a* (no plural: *as*) mas também com *aquilo, aquele* e flexões, sendo então indicada pelo acento grave: *à, às, àquele, àquilo*.

Por transposição semântica perfeitamente compreensível, a palavra *crase* passou a designar ainda o acento grave que marca essa contração na escrita.

Não sendo possível para o falante de português brasileiro guiar-se pelo ouvido, pois em nosso país tanto *a* (preposição, artigo ou pronome pessoal) quanto *há* ou *à* têm o mesmo som (a proferição com o timbre aberto), a confusão está feita na hora de escrever. Das línguas neolatinas, a portuguesa é a única em que existe a denominada *crase*, pois o nosso artigo feminino perdeu o *l* do artigo *la* que o espanhol, o francês e o italiano conservaram do latim vulgar *illa*. E foi assim que ficamos com a mesma letra para designar a preposição e o artigo.

Para saber antes de começar a estudar

Se a crase é a fusão da preposição *a* com o artigo *a*, como dito antes, ela tem a ver fundamentalmente com os substantivos femininos, explícitos ou implícitos, pois são eles os termos determinados por artigo, o que não ocorre em nenhuma outra classe gramatical. Naturalmente esse substantivo pode estar precedido de um adjetivo, pronome ou numeral (adjuntos adnominais), mas é com ele – o substantivo como núcleo de um sintagma nominal – que a crase está relacionada, como se pode ver: "Em meio *à* verdadeira *revolta* popular que o país está vivendo, ela teve acesso *às* mais de 15 *reportagens* sobre o caso".

Sintaticamente falando, os termos diante dos quais ocorre a crase (termos dependentes) exercem a função de complemento (objeto indireto, complemento nominal) ou de adjunto adverbial. Já diante de sujeito e de objeto direto – cujo núcleo é constituído por um substantivo não preposicionado – jamais se usa a crase. Então, por exemplo, em "Disse *a juíza* que ele é inocente", sabe-se que a juíza é quem disse tal coisa; mas em "Disse *à juíza* que ele é inocente", a juíza não é mais o sujeito do verbo dizer – alguém fez a afirmação a ela.

Desta forma, nossas primeiras lições serão sobre os termos que exigem a preposição *a* antepostos a substantivos que não possam prescindir do artigo *a* em dada situação: verbos, nomes (ou seja: substantivos, adjetivos e advérbios) e locuções prepositivas.